

A LIBRAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.

Carmen Virginie Sampaio Avelino (1); Mário César Amorim de Oliveira (2); Ana Paula Silva de Oliveira (3)

(1) *Licenciada em Ciências Biológicas pela FACEDI/UECE e Professora da E.E.E.P. Maria Aday Vasconcelos Nery. E-mail: carmensampaio85@gmail.com*

(2) *Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC e Professor da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: mario.amorim@uece.br*

(3) *Mestre em Parasitologia pela UECE e Professora da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: paulavet.teixeira@uece.br*

RESUMO: A LIBRAS é uma língua com características específicas que deve ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, por isso sendo componente curricular obrigatório da formação de professores, incluindo os de Ciências. Desse modo, essa investigação procura analisar a importância da LIBRAS como suporte no processo de aprendizagem de conhecimentos científicos por alunos surdos. A pesquisa foi de caráter qualitativo, sendo analisada por meio da coleta de dados através de questionários e entrevista, após a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto investigado. Na análise dos dados, dispusemos na discussão de toda a fundamentação teórica construída a partir das referências da área de educação especial. A partir das análises e discussões dos dados coletados em relação ao tema abordado foi evidenciado que é de grande importância o uso da LIBRAS como auxílio na construção da aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva e surdos na disciplina de ciências, fazendo com que o professor traga para as salas de aula novas práticas pedagógicas, necessárias e urgentes em virtude da estigmatização de que ainda sofrem os alunos com algum grau de deficiência auditiva e surdez, marcados pela história de luta contínua por seus direitos.

Palavras-chave: Alunos surdos; LIBRAS; Ensino de Ciências.

1. INTRODUÇÃO

No processo histórico da educação especial, se discute que por muitos anos os deficientes foram desrespeitados, já que, antes a deficiência era vista como uma doença, mas nessa história também se visualiza o desenvolvimento cultural da sociedade. Até meados dos séculos XVIII, pessoas com qualquer tipo de característica que pudesse ser considerada uma deficiência (como eram considerados os canhotos, à idade média) eram retirados do convívio social. Posteriormente, foram construídas instituições que serviam de asilos para os deficientes. A partir do século XX, a educação começou a ser o principal meio de aceitação e inclusão desses sujeitos na sociedade.

Portanto, a Educação Especial veio com o intuito de melhor atender às necessidades dos considerados deficientes, contribuindo na luta pelo reconhecimento de seus direitos de cidadão, na perspectiva de uma sociedade com iguais condições de vida para todos. No Brasil, especialmente na

década de 70, a Educação Especial iniciou-se a partir de um movimento irrompido em toda a Europa e conseqüentemente desenvolveu-se no decorrer dos anos uma maior inserção dos deficientes em geral no ambiente escolar, assim como no meio social. A partir dessas novas demandas e acontecimentos, surge a necessidade da qualificação do professor para o atendimento de forma adequada de qualquer aluno que apresente uma deficiência; entretanto, o professor muitas vezes ainda não se sente devidamente preparado para lidar com as questões que envolvem as necessidades específicas dos que apresentam algum tipo de limitação, física ou intelectual.

Hoje, a legislação garante para as pessoas surdas todos os direitos de qualquer cidadão; porém, os surdos ainda sofrem com preconceitos perante a sociedade que ainda inferiorizam. Assim, dentro da escola cabe o professor desenvolver metodologias que possam de alguma forma abolir qualquer tipo de preconceito.

A formação do profissional docente na Educação Especial é de fundamental importância para que se desenvolva um trabalho eficiente dentro da comunidade escolar. Sua formação consistirá também em aspectos culturais historicamente formados, para que se tenha uma compreensão na questão da inclusão escolar. Mas para que esta venha acontecer dentro da escola, é necessário que exista profissionais bem preparados e capacitados.

Assim, a formação do professor deve ser permanente, para que ocorram práticas oferecendo um melhor desempenho na sua formação em suas práticas pedagógicas, permitindo que os alunos tenham um melhor desenvolvimento cognitivo. Na busca de uma formação contínua o professor deve oferecer novas adaptações pedagógicas, criando novas habilidades, para assim possibilitar uma aprendizagem de qualidade com seus alunos. O professor não deve esperar pacientemente que os alunos especiais aprendam, atribuindo suas dificuldades ao déficit, incapacidade ou a qualquer outro rótulo. (ALENCAR, 2006)

A língua de sinais não é universal, portanto, ela evoluiu de um grupo de surdos. Esta utiliza o canal visual-espacial, articulação das mãos, expressões faciais e do corpo, para estabelecer sua estrutura. Possibilitando um desenvolvimento intelectual e social dos surdos.

Todas as línguas são independentes uma das outras e as línguas de sinais possuem estruturas gramaticais próprias, compostas de aspectos linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico- pragmático. As línguas de sinais, assim como as línguas orais, possibilitam aos seus usuários discutir, avaliar e relacionar temas relativos a qualquer ramo da ciência ou contexto científico. (SILVA, 2007)

No Brasil, os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais, ou LIBRAS, pois cada país possui sua própria linguagem de sinais, que apresentam suas regras, vocabulário e estilos contextualizados

com as línguas nativas dos falantes do país. A legislação brasileira enfatiza a importância da LIBRAS colocando-a como componente curricular obrigatório na formação docente, a partir da lei nº 4.857/2002. (MENEZES; FEITOSA, 2012)

Após a homologação da lei, foram várias as tentativas criadas para promover o uso da LIBRAS nas escolas, para que se possam desenvolver práticas pedagógicas e estas suprir as necessidades dos educandos, ampliando novos métodos especificamente nas escolas, para que estes possam desenvolver uma melhor aprendizagem. Assim, o governo brasileiro veio criando ao longo dos anos políticas que priorizem toda esta temática que envolve a educação para surdos.

Dentro desse contexto, o professor de Ciências poderá apresentar suas metodologias pedagógicas para que se concretize o aprendizado dos alunos surdos. Essas novas metodologias devem apresentar uma abordagem diferenciada desenvolvendo atividades que proporcionem um melhor aprendizado e permitindo um desenvolvimento cognitivo maior dos alunos. O professor de Ciências deve permitir a seus alunos surdos a compreensão do conceito científico através da LIBRAS. Desse modo, a investigação objetivou **analisar a importância da LIBRAS como ferramenta de suporte no processo de aprendizagem de alunos surdos na aquisição de conhecimentos científicos.**

2. METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso, foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Doutor Geraldo Gomes de Azevedo, no município de Itapipoca, interior do Ceará, escolhida por promover o ensino regular e o especializado. Nesse último, são atendidos estudantes com várias necessidades especiais; contudo, nessa investigação focamos a atenção aos deficientes auditivos e surdos que frequentam a escola nos turnos tarde e noite. A escolha da escola também se deve ao fato desta ser pioneira em constituir classes especializadas que atendem alunos com deficiência auditiva e surdez que dispõem de professores com prática em LIBRAS.

A professora de Ciências, especialista em educação especial e com formação em LIBRAS, foi convidada para participar do estudo, como também, 16 de seus alunos surdos das séries finais do ensino fundamental, 6ª a 9ª série, mesmo estando em uma sala multisseriada, que não proporciona distintas experiências escolares a esses estudantes. Os dados foram coletados através de dois questionários, um para a professora e outro para os estudantes, como também através de entrevistas com os estudantes, acompanhadas pela intérprete em LIBRAS da escola. Os dados foram analisados a partir de elementos da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora de Ciências foi indagada sobre qual método ela utiliza na escola, e se com este método é possível uma assimilação dos alunos com os conteúdos de ciências. A professora entrevistada respondeu ao questionamento afirmando que:

Usamos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois é o método mais eficiente, e que eles aprendem e entendem o que está sendo explicado. Todas as disciplinas são interpretadas em LIBRAS.

Verifica-se a importância do método que a escola participante da pesquisa dispõe em seu trabalho no ensino com alunos surdos e com deficiência auditiva, que é o Bilinguismo, este apresenta uma prática pedagógica metodológica em que se valoriza e respeita a língua original de seus alunos, proporcionando um melhor desenvolvimento cognitivo para com eles.

Ao responder em sua fala sobre a utilização da LIBRAS que é o método mais eficiente, a professora consolida em sua resposta o uso do método Bilinguismo em sua prática de sala de aula. A abordagem responde de forma eficaz às necessidades dos alunos com surdez, pois além de respeitar a sua língua natural, permite também um ambiente propício para a aprendizagem.

O Bilinguismo valoriza desde sempre a língua materna do indivíduo surdo. Dispondo de possibilidades utilizadas para o recurso da comunicação, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem dos surdos, levando-os a modelos pedagógicos satisfatórios. Quando se valoriza a forma da linguagem e comunicação do aluno ocasiona-se uma maior construção na obtenção do conhecimento e socialização dos alunos. Já que estes tendem a socializarem por meio da comunicação dos sinais, considerando esta importante para uma integração do aluno com o meio onde habita e socializa.

O professor deve em sua prática de ensino fazer com que o aluno tenha mais acesso para informação e não distanciar o aluno do seu conhecimento. Assim, a escola deve propiciar a seus alunos, forma de expressarem por meio da língua natural. Vale ressaltar também a importância do uso da língua materna. A professora também afirmou sobre o uso da LIBRAS no processo de aprendizagem dos conteúdos de ciências, ressaltando que esta

É de total importância, pois é a língua materna dos surdos. Se não fosse o uso da LIBRAS seria quase impossível explicar qualquer que seja a disciplina. (...) temos uma intérprete que faz as devidas explicações usando a LIBRAS.

Quando a professora enfatiza a questão da necessidade da presença de uma intérprete, a explicação que se tem é o da professora passar total responsabilidade da interpretação do conteúdo ao intérprete, ficando totalmente errôneo a sua posição como profissional. Pois, o professor não

deve fazer do intérprete a pessoa que vai resolver todas as dificuldades na construção do conhecimento de seus alunos. O intérprete deverá estar em sala de aula para exercer a mediação entre o conhecimento do professor com o aluno, fazendo o intercâmbio dos conteúdos expostos em sala de aula e não deixando a função de explicação somente para o intérprete. Cabe também ao professor ter conhecimento da LIBRAS, para que este estabeleça uma comunicação entre professor e aluno, e juntos ao intérprete possam construir um significado positivo aos conteúdos explorados.

Cada aluno surdo apresenta uma característica diferenciada que necessita de uma contextualização cada vez mais completa por parte do professor, que deverá apresentar um equilíbrio de relação entre as necessidades de cada aluno. Deve ser destacada a busca pelo professor em organizar estratégias metodológicas onde se explore cada vez mais a aprendizagem do aluno, para isso, o professor recorre ao material didático que a escola deve expor para seus alunos, de melhor ajudá-los nesse processo na busca pela aprendizagem, para que se faça a relação do aluno com o conhecimento, fazendo com que os alunos forneçam suas ideias. Nessa discussão a professora foi questionada sobre o uso do material didático utilizado, se este é apropriado para os alunos surdos e como acontece essa adaptação

Não temos material didático adequado para os surdos, usamos livros didáticos comuns para a educação regular.

Devido a esta falta de material didático direcionado aos surdos muitas vezes o professor fica impossibilitado a levar ao seu aluno a compreensão do conteúdo explorado em aula. Entretanto, isto não quer dizer que o professor não possa buscar alternativas metodológicas para suas aulas.

É na escola que o aluno tem o direito de ter o processo de aprendizagem sistematizado, onde deve existir uma melhor organização e planejamento por meio de toda a comunidade escolar, cabendo ao professor a busca de atividades pedagógicas e metodológicas, para estas serem utilizados para possibilitar o aprendizado escolar.

Portanto, o fato da escola não disponibilizar material didático acessível para os alunos surdos em vez de ajudar, de certa forma pode até prejudicar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, pois, o material utilizado deve apresentar uma organização extremamente flexível para atender aos alunos com surdez. Mas isso, não deve ser desculpa para o professor não buscar alternativas que diferencie sua prática em sala de aula. Com isso, o professor pode até criar uma influência nos resultados de aprendizado de seus alunos, condicionando-os ao fracasso escolar diante dessa situação. Neste sentido, a escola juntamente com o professor, deve subsídios para que o aluno consiga apresentar um melhor desenvolvimento na disciplina de ciências.

Para melhor influenciar na exploração dos conteúdos e colocar em prática a educação dos surdos em sala de aula, é necessário o professor organizar a aula, para assim manejar eficazmente as diferentes demandas apresentadas por estes alunos. Para o ensino das Ciências cabe ao professor trabalhar com estratégias flexíveis que esclareçam o conteúdo nas aulas. Nesse intuito de fazer com que o aluno assimile melhor os conteúdos, o professor deve procurar meios que facilitem essa aprendizagem. Como o ensino de ciências na educação dos surdos apresenta poucos sinais para os termos utilizados nesta disciplina, o professor acaba optando por vários meios, entre estes está à datilologia.

A datilologia é utilizada para expressar os nomes das pessoas, lugares e outras palavras que não possuem sinal em LIBRAS e estará representada pelas palavras separadas por hífen, como exemplo temos a palavra: B-I-O-L-O-G-I-A. Assim, o método praticado pela escola é de total valia para uma melhor aprendizagem dos conteúdos. Segundo a professora não existe uma limitação de aprendizagem dos alunos pelo uso da LIBRAS, respondendo que não se conhece o sinal para determinada palavra, usa-se a datilologia:

Usamos a Datilologia, usando o alfabeto manual para os surdos.

Promover a compreensão dos conteúdos de Ciências é de extrema necessidade, para os alunos melhor compreenderem as informações expostas nas aulas. Podendo o professor explorar e explicar os temas que se seguem em planejamentos, para que o aluno possa enfrentar suas dificuldades na compreensão dos conteúdos. Assim, o professor de ciências segue em seus conteúdos explorados competências a partir das discussões dos PCN onde este trabalha com a expressão, comunicação, investigação, compreensão e contextualização sociocultural do aluno. Questionada sobre as dificuldades dos alunos em compreender os conteúdos de Ciências, a professora relata que:

Não. Até agora não tive problemas com conceitos nem compreensão dos alunos. Até porque quando eles não entendem, eles questionam e sempre perguntam.

Na fala da professora, ela relata que seus alunos não trazem nenhum problema de aprendizagem de conteúdos. Porém a professora foi infeliz em seu relato, porque independente de o aluno ser surdo ou não, cada um destes representa situações diferentes, seja nas dificuldades de absorver seus conteúdos ou não, mas sempre vai existir aquele aluno que tem dificuldades, apesar deles questionarem e perguntarem durante as explicações dos conteúdos. Não é porque está se usando a língua de sinais através da intérprete que os alunos irão compreender todo o conteúdo. Se somente a língua bastasse para aprender, as pessoas ouvintes não teriam problemas de aproveitamento em seu processo histórico escolar.

Serão analisadas as concepções dos alunos com relação à aquisição da abordagem na aprendizagem, onde estes irão expor suas falas.

O ensino de Ciências vem comprometendo-se com uma melhor exploração dos conteúdos discutidos em sala de aula, onde podendo, através destes, melhor incentivar seus alunos para uma conscientização mais ampla em relação às Ciências naturais. Como foi discutido no terceiro capítulo desse trabalho, quando relatamos que as Ciências Biológicas de acordo com os PCN deve proporcionar ao aluno a compreensão de sempre partir da realidade, induzindo-o a construir conceitos científicos sobre tudo que o cerca, como também estar atento às novas mudanças. Assim, foi solicitado que os alunos participantes dessa pesquisa falassem sobre as aulas de ciências. Destaca-se:

Eu gostar, gostar de ciências, gostar de estudar pouco, porque às vezes palavras muito difíceis (aluno 1).

Gostar mais ou menos, às vezes difícil entender frases (aluno 2).

Gostar mais ou menos, porque achar difícil, aprender pouco (aluno 3).

Gostar pouco, achar difícil (aluno 4).

Achar importante estudar corpo humano, aprender sim (aluno 5).

As falas dos alunos são contraditórias ao que a professora respondeu de início, relatando a professora que os alunos entendem todo conteúdo. Apesar de questionarem e perguntarem, ainda o conhecimento é razoável para estes, afirmando achar difícil entender as frases e acabam por consequência não gostando da disciplina de Ciências por não compreenderem. Assim, se confirma que as práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização das pessoas com surdez.

As ciências estão relacionadas com o cotidiano das pessoas, de forma que a própria instituição escolar buscou acompanhar o processo de desenvolvimento científico, ocasionando para a escola uma reflexão em relação às metodologias de ensino, aplicadas nas aulas de Ciências. Assim, os alunos questionados a falarem da relação das Ciências com o cotidiano relatam que:

Reconhecer sim pra vida (aluno 1).

Vida importante estudar (aluno 2).

Mais ou menos, achar difícil aprender (aluno 3).

Achar aprender pra conhecer animais e plantas (aluno 4).

Aprender entender pra vida (aluno 5).

Apesar dos alunos entenderem que é de grande importância as ciências, em seus relatos para a existência pra vida, estes expandem dizendo que ainda sentem dificuldades para aprender. Então se concretiza a inovação de metodologias competentes capaz de buscar o principal objetivo, que é a aprendizagem dos alunos. Já que a assimilação dos conteúdos deve proporcionar ao aluno a concepção do conhecimento sempre a partir da realidade do meio, induzindo o aluno a construir seu próprio conceito.

Para o aluno surdo ter total assimilação dos conteúdos a proposta didática- pedagógica para ensinar as ciências se faz através da abordagem diferenciada, com atividades que proporcionem a construção do conhecimento cognitivo do aluno. Pra isso o professor deverá oferecer um aprendizado que possibilite a transformação contínua do aluno, e não ficar no monótono diário, sem que exista progresso na aprendizagem. O Ensino de Ciências e Biologia são marcadas pelos objetos que possuem funções variadas no contexto escolar, que ilustram, demonstram, apoiam, provocam, explicam, transformam, expressando indícios de educação e de ciência.

Ao relatarem sobre a assimilação dos conteúdos explorados nas aulas de ciências, os alunos relatam em suas falas o que reflete pelo fato destes não terem o uso de material didático especializado, como a professora fala acima:

Conseguir aprender pouco (aluno 1).

Eu pouco difícil, porque como aprender muito, não conseguir aprender sinais (aluno 2).

Mais ou menos, pouco ler frases (aluno 3).

Eu aprender poucas palavras, aprender nomes diferentes (aluno 4).

Saber ler palavras pouco, saber pouco (aluno 5).

Eu saber muito sim (aluno 6).

Em maioria os alunos acabam achando o conteúdo difícil, por não compreender até o que está escrito no livro didático, por não saberem atribuir os significados em LIBRAS, pra depois traduzi-los para o português. Pra melhorar esse déficit, professor deve compreender que não é só estabelecer o uso da LIBRAS, mas que, possa através da língua de sinais conseguir atribuir um significado aos conteúdos da disciplina.

É de grande importância o uso da língua de sinais, que vem como mediadora na assimilação do conhecimento. As línguas de sinais, assim como as línguas orais, possibilitam aos seus usuários discutir, avaliar e relacionar temas relativos a qualquer ramo da ciência ou contexto científico. Como as Ciências Naturais vêm crescendo cada vez mais, faz-se necessário uso de sinais criados a partir da convivência dos alunos, e de sua realidade. Cabe lembrar que a escassez de sinais para termos científicos é decorrente do histórico da educação de surdos.

A LIBRAS certamente, como já foi explorado nesta pesquisa, é o principal meio de comunicação das pessoas surdas, mas certamente deve existir nas salas de aulas, um melhor uso de metodologias, para que os alunos tenham uma melhor relação da sua língua natural com o meio em que se aprende os conteúdos da disciplina. Quando foram indagados sobre isto os alunos afirmaram:

Sei LIBRAS, LIBRAS se adequa as ciências de acordo com cada pessoa (aluno 1).

Depende, tem palavras não consegue assimilar (aluno 2).

Eu aprender LIBRAS sim, mas saber pouco palavras e frases ciências (aluno 3).

Mais ou menos, consegue assimilar pouco, compreender pouco (aluno 4).

Aprender palavras sim com as mão, aprender mais ou menos (aluno 5).

LIBRAS minha vida, minha língua, sem ela não saber comunicar, ter conhecimento (aluno 6).

A LIBRAS apresenta todas as características de qualquer outra língua, mas se faz necessário para o uso dela em sala de aula, a integração entre professor e aluno, pois este é indispensável no processo de aprendizagem dos alunos surdos. As pessoas que falam línguas de sinais expressam sentimentos, emoções e quaisquer ideias ou conceitos abstratos. Assim, dispõem-se a ajuda da intérprete, que juntamente com o professor transmite o conhecimento para o aluno, facilitando mais a compreensão de seus alunos, dando suporte suficiente aos alunos através de práticas pedagógicas. A Libras, em seu uso expõe informação, organização, correspondendo todas as necessidades do aluno surdo. O uso exclusivo da LIBRAS para alunos surdos, constrói um melhor ambiente de aprendizagem em sala de aula.

Em seu processo histórico a identidade dos surdos por muitos anos foi estigmatizada, tentando abolir o uso exclusivo da língua natural de sinais. Dessa forma a educação dos surdos foi prejudicada. Mas hoje, se encontra um quadro mais acessível para os surdos, no sentido de estes terem conquistados muitos direitos. As conquistas também fazem parte desse processo histórico sendo oficializada como a língua dos surdos no Brasil. Diante do histórico, já apresentado nesta pesquisa, os alunos responderam em maioria que a LIBRAS (que é a sua língua natural) diminui a concepção e assimilação dos conteúdos nas aulas de ciências, os participantes relatam que:

Com a LIBRAS fica mais difícil (aluno 1).

A LIBRAS não deixar aprender, mas deixa desenvolver melhor (aluno 2).

LIBRAS não deixa aprender, entender nada difícil (aluno 3).

Mais ou menos, entender não LIBRAS ciências, mais eu quero mais, muito mais aprender ciência (aluno 4).

Eu aprender sim com LIBRAS (aluno 5).

LIBRAS ajudar conteúdo difícil (aluno 6).

Os relatos que os alunos expõem mostram o que já vem se falando desde o início desta pesquisa, começando por cada capítulo. As limitações que os alunos relatam para conseguir atingir o conhecimento necessário para a sua aprendizagem trazem um histórico muito comum entre a vida pessoal de cada aluno surdo. Devido à maioria dos surdos serem filhos de pais ouvintes acaba não sendo exposta a sua língua natural, que é a de sinais, esse contato acontece tardiamente. Isso acontece devido à falta de informação dos pais que de início até rejeitam o fato do filho ser surdo e não aceitam a surdez do próprio filho.

Como nem todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades na exposição de sua língua materna, no início, em seu desenvolvimento cognitivo, isso vai apresentar diferenças no aprendizado de cada aluno. Assim, quanto mais cedo o aluno tiver o contato direto com a língua materna, estes poderão apresentar uma melhor interpretação dos conteúdos de sala de aula.

Uma das partes que iriam fazer que melhor completasse esta pesquisa era a elaboração de uma regência na aula de ciências, para que, os alunos tivessem um contato diferenciado dessas aulas e pudessem sair do monótono conteudíssimo diário. Seria realizado uma aula sobre os tipos de células, aonde iria se deter a especificidades das organelas das células animal e vegetal, então iria ser construído um glossário com os alunos, onde estes pudessem expor a criação de sinais para cada organela das células estudadas, uma vez que existe uma escassez de sinais específicos em LIBRAS para o ensino de ciências. Mas infelizmente o término desse trabalho não pode ser concluído devido à intervenção da intérprete e da professora, alegando que não poderiam criar sinais novos, porque primeiro seria necessário pegar sinais já criados de outras comunidades surdas, pra depois chegar até a escola e os professores juntamente com os alunos desenvolver a criação de novos sinais com os alunos.

Percebe-se com essa posição por parte do professor e principalmente da intérprete, é que pouco se tem feito para a inclusão do aluno na melhoria das práticas pedagógicas. Hoje o que ocorre é devido o próprio histórico da educação dos surdos, já que durante muitos anos a própria língua de sinais foi proibida. Para melhor relacionar a LIBRAS com o Ensino de Ciências, existe a necessidade de criar novos sinais para determinados termos que a ciências explora. A criação de novos sinais terá muito mais significado para o aluno em sua aprendizagem, do que o professor fazer uso somente da datilologia. Pode-se concluir que essa decisão por parte do professor também tem reflexo na sua formação, que não foi adequada para a educação especial de alunos que apresentam surdez.

Os desafios encontrados para aquisição dos conhecimentos escolar é uma questão importante a ser debatida, existem dificuldades de o aluno surdo absorver e adquirir os conteúdos, mas existem ações educativas escolares que favorece estes alunos o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Neste sentido é necessário fazer uma maior reflexão das práticas adotadas pelos professores, na aplicação dos conteúdos. Diante das limitações apresentadas pelos sujeitos, percebem-se principalmente as limitações de aprendizagem. Pode-se destacar que os alunos (em sua maioria) trazem em suas falas estereótipos adquiridos em todo seu processo histórico, sobre sua língua natural, ao relatarem que a LIBRAS não os deixam aprender, impossibilitando-os de uma melhor assimilação dos conteúdos. Observa-se também que é necessário o uso de novas propostas nas políticas educacionais, e que as já existentes devem ser tratadas com compromisso e respeito, para que tenham mais voz principalmente dentro do contexto escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a fazer uma discussão para analisar a importância da LIBRAS como ferramenta de suporte no processo de aprendizagem de alunos surdos na aquisição do conhecimento no Ensino de Ciências. A partir das análises exploradas foi possível observar que em todo o processo histórico da educação dos surdos, ainda se faz presente os estereótipos que estão presentes dentro de uma sociedade que faz parte do fracasso escolar educativo, resultando de todo esse processo apresenta-se uma formação para o professor que ainda é muito escassa, vindo depois desta, práticas pedagógicas que ainda não resultam em uma aprendizagem satisfatória na aquisição dos conhecimentos dos alunos.

Durante o trabalho exposto foi evidenciada o uso da LIBRAS como fator mediador na aquisição do conhecimento do ensino das ciências, buscando nessa aquisição de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN. Assim, a língua natural dos surdos é de grande valia para a interpretação do conteúdo abordado em sala de aula, onde é visado a proporcionar aos alunos a interagir com o meio de suas vidas sociais. Para que isso ocorra, vê-se, portanto a urgência de iniciativas que isole modelos metodológicos já existentes onde se resumem no conservadorismo, e sim em construir práticas que reconheçam e valorize as diferenças como um todo a ponto de excluir por total todos os estereótipos existentes nesses alunos e na sociedade como um todo. O trabalho conseguiu atingir seus objetivos, contextualizando sobre a história da educação especial e especificamente as dos surdos, identificando a importância do uso da LIBRAS como auxílio na construção do conhecimento desses alunos dentro da disciplina de ciências, a partir de observações na construção da formação dos professores e levar a refletir sobre o conhecimento adquiridos pelos os alunos.

Mediante as questões apresentadas nesta pesquisa, é de grande ênfase valorizar a busca pela a luta de conquistas de políticas públicas que possam transformar de forma positiva a educação para todos, respeitando a aprendizagem e qualidade que o aluno tem por direito a adquirir. Diante das limitações apresentadas pelos alunos ainda no contexto escolar, mais uma vez faz-se necessário o uso de novas práticas pedagógicas necessárias, respeitando cada vez mais a inclusão na escola, aceitando-os nas suas necessidades e conseqüentemente em suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual: evolução e novas tendências. In: MAGALHÃES, R de. C. B(Org). **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MAGALHÃES, R de. C. B.(Org). **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MANTOAN, M. T. E; ROSÂNGELA, G. P.; ARANTES. V. A.(Org) **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E. FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENEZES, J. E. S.A de.; FEITOSA, C. R de S. **LIBRAS**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2010.
- OLIVEIRA, G. R. Currículo e adaptação curricular: uma reflexão teórico-prática. In: MAGALHÃES, R de. C. B. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- PRINCE, F. M. C. G. **Ensino de Biologia para Surdos: conquistas e desafios da atualidade**. – São Paulo, 2011.
- QUADROS, R. M de. LODEMIR, K. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, N. R. L de. **Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: Eduff, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. – 23. Ed. rev. E atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.
- XAVIER, A. C. Gêneros textuais acadêmicos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Rêspel, 2010.